

## E. M. OCTÁVIO DE MEIRA LINS

# A DIÁSPORA DOS NOVOS TEMPOS: OS CAMINHOS E DESTINOS DOS REFUGIADOS

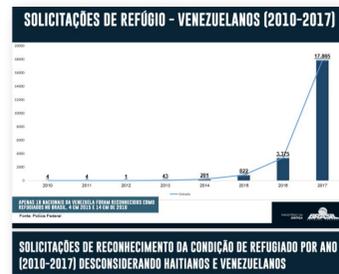
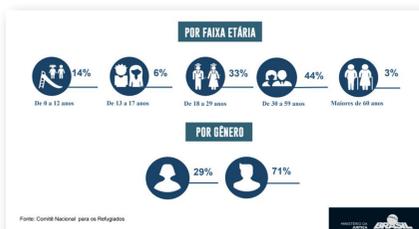
Caio Vitor Bandeira Paulino<sup>1</sup>; Eyshila Vitória da Silva<sup>1</sup>; Amanda Maria de Souza Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Ana Paula Freire da Silva<sup>2</sup>; Henrique Nelson da Silva<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI nos deparamos com cenas de dor e sofrimento de povos que caminham pedindo asilo em terras distantes dos seus locais de origem. Esse fluxo de pessoas foge de conflitos, da violência e de perseguições. A ACNUR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, tem como missão dar apoio e proteção a refugiados de todo o mundo e suas principais soluções são a repatriação voluntária, integração local e reassentamento em um terceiro país. É de extrema importância que a sociedade civil acompanhe o drama dos refugiados e esteja sensível às suas causas. O debate envolvendo o tema deve ser parte das atividades escolares na busca da garantia do respeito dos direitos humanos sem discriminação.



Fotos: Ana Paula Freire. 2019



## OBJETIVOS

- ✓ Promover ações que possibilitem a compreensão por parte das comunidades sobre o drama vivido pelos refugiados, principalmente os que vivem na nossa cidade e região metropolitana;
- ✓ Reconhecer que a questão dos refugiados é a maior crise humanitária do século;
- ✓ Garantir ações dentro do espaço escolar que sejam contra qualquer condição de preconceito, discriminação, intolerância, segregação ou racismo, na busca de garantir os direitos humanos e o respeito às diferenças.

## METODOLOGIA

Tomando como princípio o tema do projeto, foram feitas pesquisas em livros, artigos científicos, sites, matérias de jornais e revistas, além de entrevistas com estudantes, professores e outros profissionais envolvidos com educação das Relações étnico-raciais. Outra parte importante do projeto ficou por conta do trabalho de campo realizado na escola Octávio de Meira Lins e comunidade do Alto Nossa Senhora de Fátima. O trabalho de campo foi de maior relevância para a realização da pesquisa e coleta de dados, que serviu, entre outras questões, para a confirmação ou refutação da hipótese formulada: “As pessoas são preconceituosas em relação aos grupos de refugiados que estão chegando ao Recife e região metropolitana”. A partir da realização das etapas, foram criadas ações para a sensibilização da comunidade da escola Octávio de Meira Lins em relação

1. Estudantes da Escola Municipal Octávio de Meira Lins. Prefeitura Municipal do Recife.

2. Professores da Escola Municipal Octávio de Meira Lins. Prefeitura Municipal do Recife. E-mail: m.anapfreire@hotmail.com

## RESULTADOS E

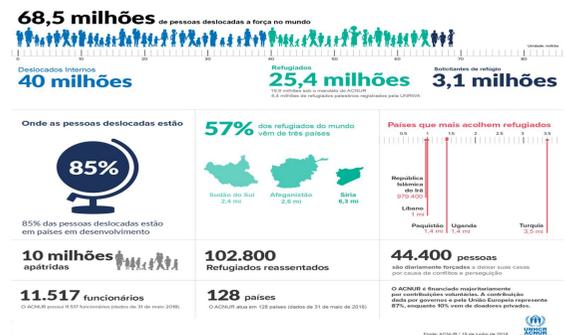


Fonte imagem: Eyshila Silva /Caio Vitor Paulino.2019  
Fonte gráficos: Eyshila Silva /Caio Vitor Paulino.2019

A pesquisa identificou que a maioria dos 100 entrevistados tem conhecimento sobre o drama vivido pelos refugiados e, por uma margem estreita, os entrevistados condenam a entrada desses migrantes na cidade do Recife. A hipótese foi confirmada: “As pessoas são preconceituosas em relação aos grupos de refugiados que estão chegando ao Recife e região metropolitana”. Os resultados da pesquisa de campo realizada na escola e nas ruas da comunidade do Alto Nossa Senhora de Fátima, deixam evidentes que o percentual entre os que são a favor e contra são muito próximos e que, apesar da confirmação da hipótese, grande parte dos entrevistados estão sensíveis à causa que envolve esses grupos de pessoas.

## CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas confirmaram a hipótese formulada, os entrevistados apresentam preconceito e intolerância, mesmo que inconscientemente, em relação aos refugiados que entram na cidade do Recife. As pesquisas também deixam evidentes que um percentual significativo de entrevistados, são a favor da entrada dos refugiados na cidade. Diante dos resultados obtidos, faz-se necessário uma grande mobilização dentro da escola para, através do diálogo e sensibilização, desmistificar e desprezar qualquer tipo de preconceito, intolerância, perseguição e até xenofobia em relação aos povos refugiados, que já carregam o peso do trauma nas suas vidas.



FONTE: ACNUR/19 DE JUNHO DE 2018 <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>

## REFERÊNCIAS

- ACNUR: PROTEGENDO REFUGIADOS NO BRASIL E NO MUNDO, 2018  
<[www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Proteger-do-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo\\_ACNUR-2018.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Proteger-do-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf)> Acesso em 18.03.2019
- Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, v.12, n.12 (2017). Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos. <[www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-de-Debates-12\\_Refugio-Migrações-e-Cidadania.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-de-Debates-12_Refugio-Migrações-e-Cidadania.pdf)> Acesso em 28.05.2019
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- REFUGIADOS: um estudo sobre a cidadania e os direitos fundamentais. Amanda Garcia de Oliveira<sup>1</sup> Cristiano